



**O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS SURDOS NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO
 DA REDE PÚBLICA**

THE TEACHING OF ENGLISH LANGUAGE TO DEAF STUDENTS IN PUBLIC HIGH SCHOOLS

***LA ENSEÑANZA DE LA LENGUA INGLESA PARA LOS ALUMNOS SORDOS EN LOS
 INSTITUTOS PÚBLICOS***

Joniery Rubim de Souza¹, Lucinete Bahia Costa², Ana Luiza da Silva Costa³, Isabella de Moraes Costa⁴

Submetido em: 18/05/2021

e25341

Aprovado em: 08/06/2021

RESUMO

O reconhecimento da língua brasileira de sinais (Libras) como a língua oficial da pessoa surda a partir do Decreto n. 5626/2005 representou um grande avanço na inclusão dos alunos surdos no contexto escolar. As discussões acerca do incremento da educação especial, no que se refere à adaptação das escolas para atender satisfatoriamente os alunos com necessidades educacionais especiais (NEE), vem ganhando força nas últimas décadas. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar a prática docente no ensino de Língua Inglesa para alunos surdos, nas escolas de ensino médio, no município de Caxias-MA. A pesquisa é de natureza básica, de abordagem metodológica quanti-qualitativa, por meio bibliográfico e de campo. No que se refere à população, a pesquisa de campo foi realizada com docentes da disciplina de língua inglesa, intérpretes de Libras e alunos surdos no segundo semestre de 2019. Como resultado, percebeu-se que com a utilização de *Scaffoldings*, que possibilita ao aluno realizar uma tarefa, a aplicação da Zona Proximal de Desenvolvimento (ZPD) para desenvolver as habilidades cognitivas dos alunos, e o uso de metodologias adaptadas e de estratégias para o ensino torna-se possível o ensino da língua inglesa para alunos surdos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação especial. Alunos surdos. Língua Inglesa.

ABSTRACT

The recognition of the Brazilian sign language (Libras) as the official language of deaf people from decree No. 5626/2005 represented a major advance in the inclusion of deaf students in the school context. Discussions about the increase in special education, with regard to the adaptation of schools to satisfactorily meet students with special educational needs (SEN), has been gaining momentum in recent decades. Therefore, this paper aims to analyze the teaching practice in the teaching of English Language to deaf students in high schools in the city of Caxias, MA. This research is categorized as basic, with quanti-qualitative methodological approach, through bibliographic and fieldwork. Regarding the population, the field research was conducted with teachers of the subject of English Language, interpreters of Libras and deaf students in the second half of 2019. As a result, it was realized that with the use of Scaffoldings, which enables the student to perform a task, the application of the Zone of Proximal Development (ZPD) to develop students' cognitive skills, and the use of adapted

¹ Docente Mestre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Caxias. E-mail: joniery@ifma.edu.br

² Intérprete de Libras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Caxias. E-mail: lucinete.costa@ifma.edu.br

³ Discente do curso técnico em Agroindústria integrado ao médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Caxias. E-mail: luizac@acad.ifma.edu.br

⁴ Discente do curso técnico em Administração integrado ao médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Caxias. E-mail: isabella.morais@acad.ifma.edu.br



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS SURDOS NAS ESCOLAS
DE ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA
Jonierly Rubim de Souza, Lucinete Bahia Costa,
Ana Luiza da Silva Costa, Isabella de Moraes Costa

methodologies and strategies for teaching it becomes possible to teach English Language to deaf students.

KEYWORDS: *Special Education. Deaf students. English Language.*

RESUMEN

El reconocimiento de la lengua de signos brasileña (Libras) como lengua oficial de las personas sordas a partir del Decreto nº 5626/2005 supuso un gran avance en la inclusión de los alumnos sordos en el contexto escolar. El debate sobre el aumento de la educación especial, en lo que respecta a la adaptación de las escuelas para atender satisfactoriamente a los alumnos con necesidades educativas especiales (NEE), ha ido ganando fuerza en las últimas décadas. Por lo tanto, el presente trabajo tiene como objetivo analizar la práctica docente en la enseñanza de la lengua inglesa a los estudiantes sordos en las escuelas secundarias de la ciudad de Caxias-MA. La investigación es de carácter básico, de enfoque metodológico cuanti-cualitativo, mediante investigación bibliográfica y de campo. En cuanto a la población, la investigación de campo se realizó con profesores de la asignatura de Lengua Inglesa, intérpretes de Libras y alumnos sordos en el segundo semestre de 2019. Como resultado, se comprobó que con el uso de Andamios, que permite al alumno realizar una tarea, la aplicación de la Zona de Desarrollo Próximo (ZPD) para desarrollar las habilidades cognitivas de los alumnos, y el uso de metodologías y estrategias adaptadas para la enseñanza se hace posible enseñar Lengua Inglesa a los alumnos sordos.

PALABRAS CLAVE: *Educación especial. Estudiantes sordos. El idioma inglés.*

1 INTRODUÇÃO

As discussões acerca do incremento da educação especial, no que se refere à adaptação das escolas para atender satisfatoriamente os alunos com necessidades educacionais especiais (NEE), mas, sobretudo os alunos surdos, vêm crescendo entre escola e sociedade nas últimas décadas. A promulgação da LDB/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), teve um papel importante para a implantação de políticas públicas inclusivas, como é possível perceber nos apontamentos dos autores a seguir:

O programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade (BRASIL, 2003), implantado pelo MEC, tem como objetivo a transformação dos sistemas educacionais ao abordar a fundamentação filosófica, a organização do sistema educacional, a participação da família e o atendimento individualizado nessas escolas. (MEDEIROS, 2010; FERREIRA, 2010).

O capítulo V da LDB/96 reforça a necessidade de tais programas, no que se trata especificamente da educação especial. No que se refere à língua brasileira de sinais, por meio da lei 10.436 de 2002, passou a ser reconhecida como a língua oficial da pessoa surda. Mais tarde com o Decreto n. 5626/2005, a presença do intérprete de Libras e o ensino de língua inglesa são oficializados.

No que tange o ensino de línguas, na década de 60, surgiu uma proposta de educação nos Estados Unidos, o bilinguismo. No Brasil, o bilinguismo era visto como algo positivo para o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS SURDOS NAS ESCOLAS
DE ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA
Jonierly Rubim de Souza, Lucinete Bahia Costa,
Ana Luiza da Silva Costa, Isabella de Moraes Costa

desenvolvimento pessoal porque dava oportunidades para quem quisesse ampliar seus conhecimentos e crescer dentro de sua carreira. Para a comunidade surda, o bilinguismo consiste em aprender a Língua Portuguesa como sua L2, já que possuem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua materna, e, somente depois, aprendem a Língua Inglesa como sua L3.

Segundo Vygotsky (1998), o aluno se desenvolve cognitivamente através da interação social e, também, por meio da linguagem, onde ele aprimora as suas capacidades cognitivas mais complexas. Na especificidade da comunidade surda, sua cultura espaço-visual motiva-os a explorar situações mais próximas e ricas em representações e significações simbólicas que são usadas na aprendizagem de uma segunda ou terceira língua. Neste caso, o professor deve lançar mão de recursos didático-culturais que deem significado ao que está sendo ensinado ao aluno surdo. Para tanto, o presente trabalho buscou analisar a prática docente no ensino de Língua Inglesa para alunos surdos, nas escolas de ensino médio, no município de Caxias-MA.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza básica, de abordagem metodológica quanti-qualitativa, por meio bibliográfico e de campo. No que se refere aos objetivos gerais classifica-se como descritiva e exploratória. Inicialmente, foi feita uma revisão de fontes bibliográficas, visando coletar informações sobre a temática de estudo, e fazer um levantamento de tudo o que há no estado-da-arte que foi publicado, nos últimos dez anos, sobre o tema em questão. Para tal, utilizou-se as ferramentas de busca do portal de periódicos CAPES e do Google Acadêmico.

A amostra foi definida pelos pesquisadores após levantamento do quantitativo de docentes, intérpretes e alunos surdos junto a unidade regional de educação, localizada em Caxias-MA.

Após a aplicação dos questionários, terminou-se a etapa de levantamento de dados do material pesquisado, e os resultados foram analisados minuciosamente, através da tabulação de dados e da elaboração de gráficos. Desta forma, foi possível alcançar resultados que respondessem aos objetivos da presente pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a obtenção dos resultados da pesquisa realizada, foram elaborados gráficos com base nos seguintes critérios: interesse dos alunos na língua inglesa; nível de conhecimento dos professores de inglês em relação à Libras; nível de conhecimento dos intérpretes em relação à Língua Inglesa; quantidade de professores que utilizam metodologias adaptadas nas aulas de inglês; tipos de metodologias utilizadas pelos professores de inglês com os alunos surdos; capacitação dos

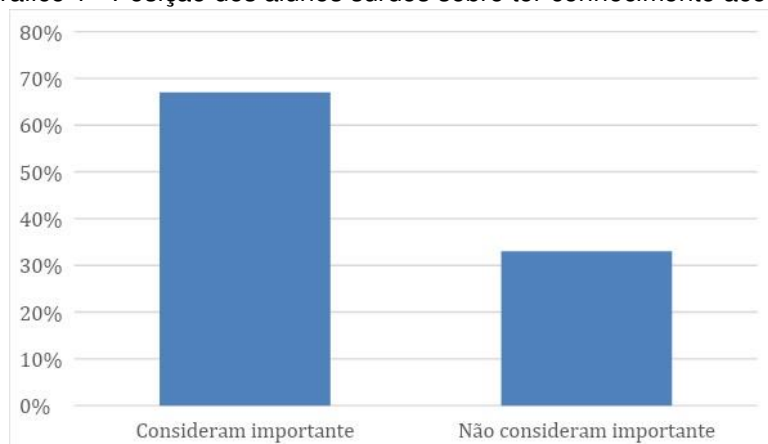


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS SURDOS NAS ESCOLAS
DE ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA
Jonierly Rubim de Souza, Lucinete Bahia Costa,
Ana Luiza da Silva Costa, Isabella de Moraes Costa

professores quanto à Educação Inclusiva; principais dificuldades encontradas nas aulas de Inglês para os alunos surdos; disponibilidade de Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas escolas para os alunos; e a relação dos alunos com os professores. As análises estão representadas a seguir:

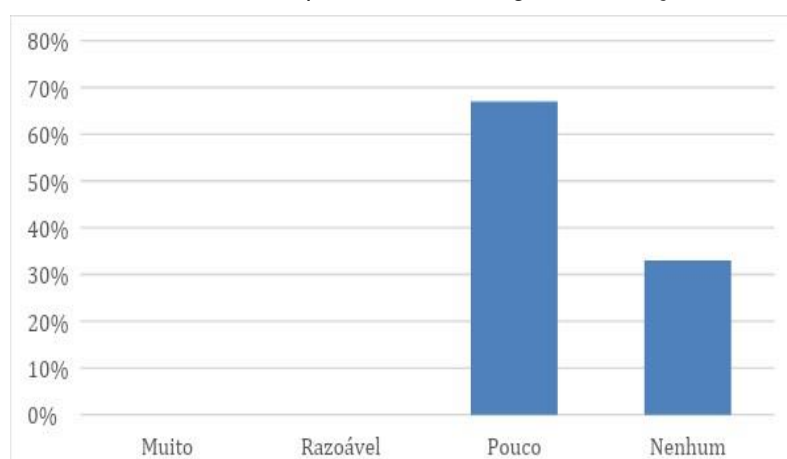
Gráfico 1 - Posição dos alunos surdos sobre ter conhecimento acerca da língua inglesa



Fonte: Elaborado pelos autores

Quanto a posição dos alunos, observa-se que a maioria dos alunos considera importante ter conhecimento acerca da Língua Inglesa, sendo que 67% acusaram que é importante conhecer a Língua Inglesa e 33% acusaram que não é importante conhecer a Língua Inglesa. Este gráfico traz uma informação importante, o interesse do aluno surdo em aprender a Língua Inglesa, o que mostra a relevância da escolha da temática da pesquisa em questão.

Gráfico 2 – Nível de conhecimento dos professores de Inglês em relação à Libras



Fonte: Elaborado pelos autores

Neste gráfico, vê-se que a maioria dos professores possuem pouco conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais, sendo que 34% dos professores não têm nenhum conhecimento sobre



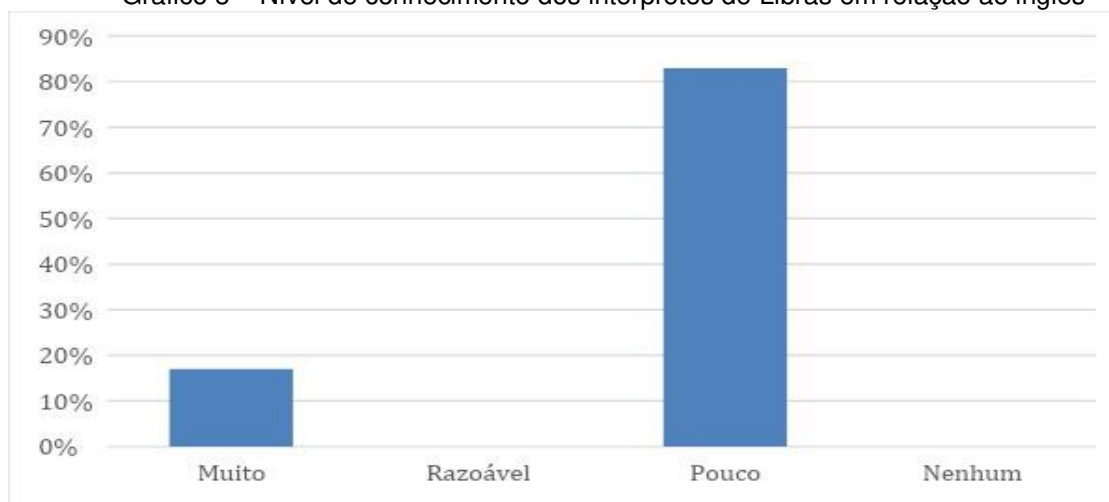
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS SURDOS NAS ESCOLAS
DE ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA
Jonierly Rubim de Souza, Lucinete Bahia Costa,
Ana Luiza da Silva Costa, Isabella de Moraes Costa

Libras e 66% têm pouco conhecimento sobre Libras. Assim, analisando essa maior porcentagem deste gráfico, entende-se que pode haver dificuldade do professor na comunicação com o aluno durante a aula. Este gráfico mostra uma das dificuldades encontradas no ensino de Inglês para os alunos surdos, sendo que é aconselhável que o professor conheça o básico para comunicação em Libras para que haja uma interação maior entre eles e uma efetividade no ensino para que o aluno surdo possa desenvolver melhor o aprendizado do inglês.

É importante que sejam feitas atividades dinâmicas, visando uma melhor compreensão do aluno e que desperte o interesse para aprender inglês. Souza e Almeida (2014) destacam a necessidade de o professor da língua inglesa ter um conhecimento básico em Libras e que ele faça uso desta para ensinar o aluno surdo, uma vez que este tem condições de estabelecer uma interação com seu professor durante as aulas, que é possível por meio da utilização de sua L1.

Gráfico 3 – Nível de conhecimento dos intérpretes de Libras em relação ao inglês



Fonte: Elaborado pelos autores

É possível ver que neste gráfico há uma grande diferença entre os níveis de conhecimento em inglês por parte dos intérpretes, observa-se que 17% possuem muito conhecimento acerca da Língua Inglesa e 83% possuem pouco conhecimento acerca da Língua Inglesa, como a grande parte dos intérpretes não tem o conhecimento adequado sobre Inglês, isso os impede de dar qualquer auxílio ao aluno surdo sobre a L3. Apesar da maioria ter afirmado que possuem pouco conhecimento sobre a Língua Inglesa, os que possuem muito conhecimento auxiliam no que podem e no que os alunos têm dificuldade para aprender.

De acordo com Vygotsky (1998), “todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapicológica)”. No ambiente escolar, a responsabilidade de introduzir o aluno surdo na Zona Proximal de Desenvolvimento (ZPD) fica com o professor, nesse caso, a imagem de professor se dá ao intérprete, pois ele, por obter mais

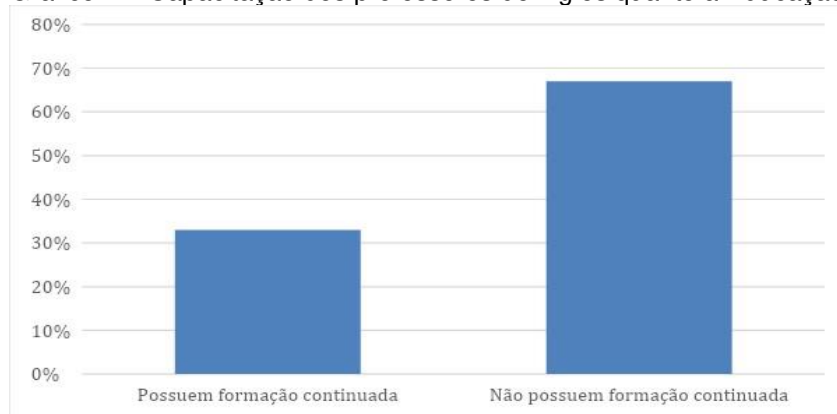


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS SURDOS NAS ESCOLAS
DE ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA
Jonierly Rubim de Souza, Lucinete Bahia Costa,
Ana Luiza da Silva Costa, Isabella de Moraes Costa

experiências e informações de como facilitar o acesso do aluno surdo ao cotidiano da sala de aula de inglês, é visto como a pessoa mais competente para realizar esse tipo de processo.

Gráfico 4 – Capacitação dos professores de inglês quanto à Educação Inclusiva



Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com este gráfico, 33% dos professores possuem formação continuada em Educação Inclusiva e 67% não possuem, ou seja, a maioria dos professores entrevistados revelaram não ter capacitação na área da Educação Inclusiva que lhes deem subsídios necessários para adequar suas aulas para alunos surdos, a fim de melhorar a qualidade do ensino.

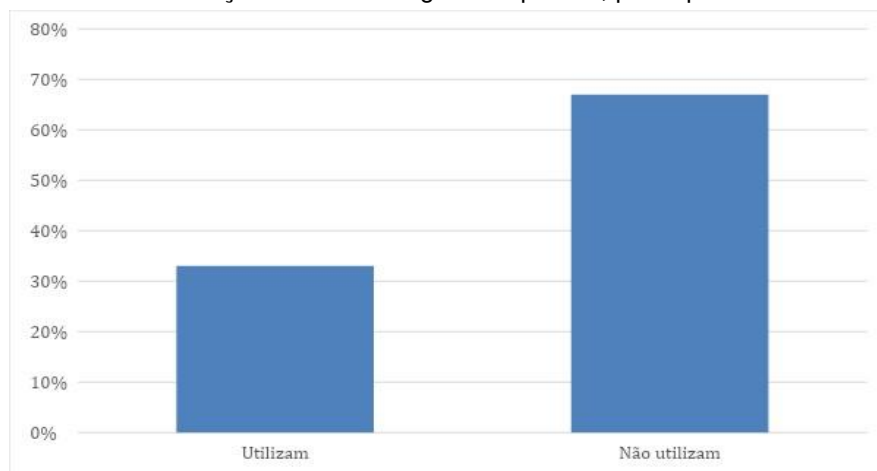
De acordo com Medeiros e Ferreira (2010), houve um marco principal para o início da Educação Inclusiva, foi a Conferência de Salamanca que aconteceu em 1994, na Espanha, e que ajudou a estimular a educação inclusiva, pois se interessavam mais no detalhamento de várias propostas sobre “a necessidade de preparação da escola, do corpo docente, do espaço físico, do material didático, entre outros”, e, além disso, houve a preocupação de inclusão dos alunos excluídos socialmente, dando oportunidades de aprendizagem a todos (MITTLER, 2003). Ou seja, a Educação Inclusiva é importante para os alunos surdos para que aprendam e consigam o aprendizado necessário para evoluir sua capacidade linguística dentro do Inglês.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS SURDOS NAS ESCOLAS
DE ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA
Jonierly Rubim de Souza, Lucinete Bahia Costa,
Ana Luiza da Silva Costa, Isabella de Moraes Costa

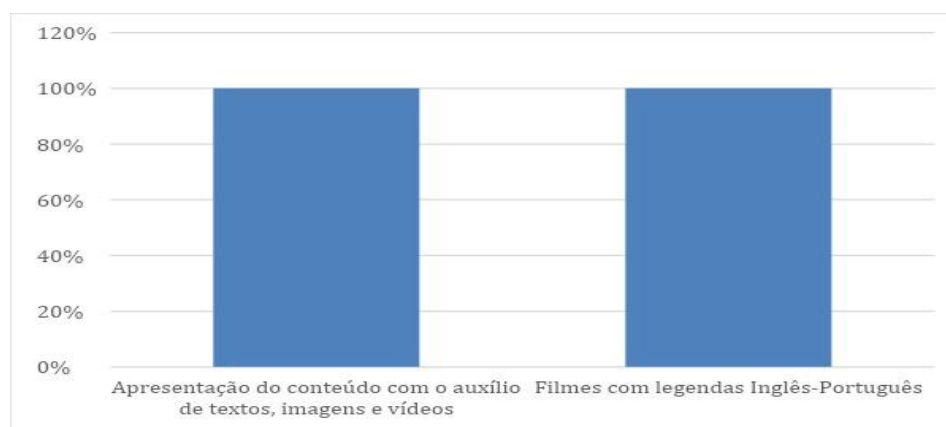
Gráfico 5 – Utilização de metodologias adaptadas, pelos professores de inglês, nas aulas de Inglês



Fonte: Elaborado pelos autores

Observando este gráfico, percebe-se que 33% dos professores utilizam metodologias adaptadas e 67% afirmaram não utilizar metodologias adaptadas, ou seja, a maioria dos professores não utilizam métodos que possam complementar e melhorar suas aulas. A utilização de metodologias adaptadas é uma opção eficaz para garantir que o aluno surdo adquira o conhecimento que está sendo aplicado na sala de aula, somente assim, o aluno conseguirá evoluir sua capacidade linguística dentro da Língua Inglesa.

Gráfico 6 – Tipos de metodologias utilizados pelos professores de inglês nas aulas para os alunos surdos



Fonte: Elaborado pelos autores

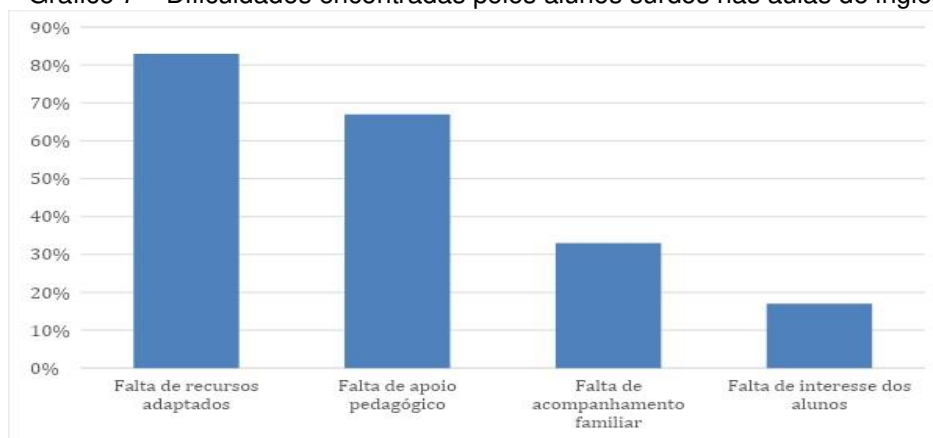


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS SURDOS NAS ESCOLAS
DE ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA
Jonierly Rubim de Souza, Lucinete Bahia Costa,
Ana Luiza da Silva Costa, Isabella de Moraes Costa

De acordo com o percentual de professores que utilizam metodologias adaptadas do gráfico 5, foram demonstrados os tipos de metodologias que os professores utilizam, onde 100% fazem o uso de textos, imagens e vídeos para auxílio na apresentação do conteúdo e 100% fazem o uso de filmes com legendas em inglês-português durante a aula. A utilização destes tipos de metodologias é, extremamente, crucial na vida acadêmica do aluno surdo, pois, o aluno conseguirá evoluir sua capacidade e desenvolver conhecimentos linguísticos para aprender a língua estrangeira.

Gráfico 7 – Dificuldades encontradas pelos alunos surdos nas aulas de inglês



Fonte: Elaborado pelos autores

Neste gráfico, observa-se algumas dificuldades nas aulas de inglês pelos alunos surdos, sendo que 83% dos alunos acusaram que faltam recursos adaptados, o que gera dúvidas dos alunos sobre o que o conteúdo da aula; 67% acusaram que falta apoio pedagógico, o que dificulta o aprendizado do aluno, já que o apoio pedagógico é algo crucial na vida escolar do aluno e o incentivo é algo que estimula a mente a trabalhar mais; 34% acusaram que falta acompanhamento familiar e 17% acusaram que falta interesse dos alunos.

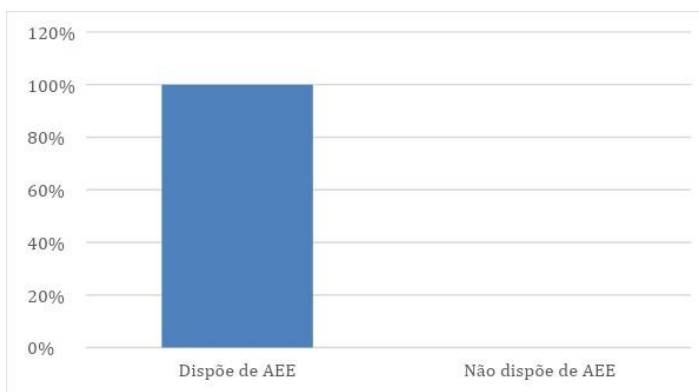
Este gráfico gera informações preocupantes, pois, vê-se a quantidade de dificuldades que os alunos percebem dentro da sala de aula que interferem diretamente no aprendizado do aluno da Língua Inglesa. A ZPD, segundo Vygotsky, é justamente o intervalo do que o aluno já aprendeu e do que ele está para aprender. “Ao professor cabe mediar a aprendizagem utilizando estratégias que levem o aluno a tornar-se independente e estimular o desenvolvimento potencial de modo a criar uma nova ZPD a todo momento” (SOUZA e ALMEIDA, 2014). Segundo Wood et al. (1976), o *Scaffolding* (andaimes, tradução livre para o português) é “o que permite ao aprendiz realizar uma tarefa que estaria fora de seu alcance, com o auxílio de outra pessoa”, ou seja, permite o aluno a fazer uma tarefa que aparentemente se parecia impossível de ser realizada.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS SURDOS NAS ESCOLAS
DE ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA
Jonierly Rubim de Souza, Lucinete Bahia Costa,
Ana Luiza da Silva Costa, Isabella de Moraes Costa

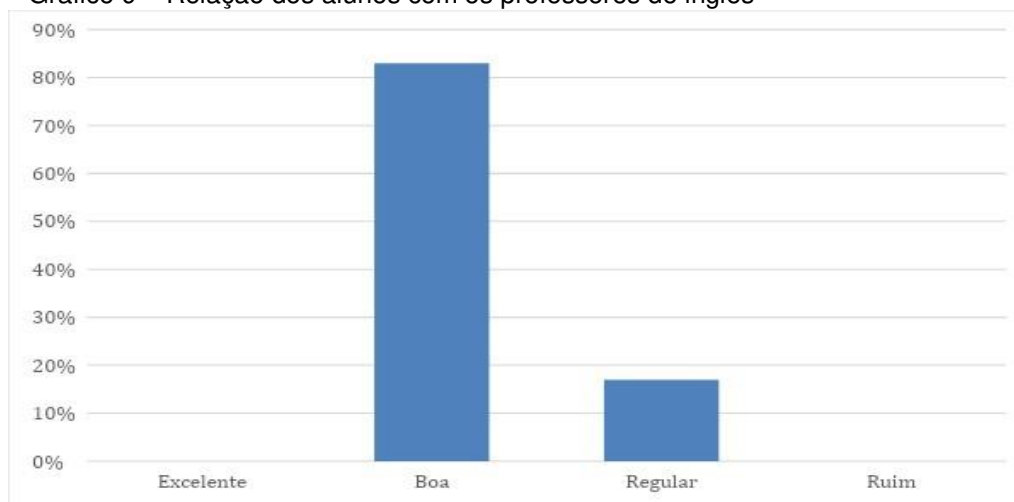
Gráfico 8 – Disponibilidade de Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas escolas para os alunos surdos



Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com este gráfico, totalizando 100%, todas as escolas onde foram realizadas a pesquisa possuem AEE, o que é crucial para os alunos surdos, pois, este atendimento contribui para o desenvolvimento da autonomia deles, além de fornecer ajuda aos alunos no que se refere às atividades propostas. Apesar de todas as dificuldades encontradas, este atendimento se constitui em uma vantagem para os alunos em relação aos estudos da Língua Inglesa, já que desenvolvem a capacidade do aluno de fazer suas tarefas por conta própria.

Gráfico 9 – Relação dos alunos com os professores de inglês



Fonte: Elaborado pelos autores



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS SURDOS NAS ESCOLAS
DE ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA
Jonierly Rubim de Souza, Lucinete Bahia Costa,
Ana Luiza da Silva Costa, Isabella de Moraes Costa

No gráfico 6, percebe-se que a maioria dos alunos tem uma relação boa com os professores de inglês, o que é, de fato, importante no aprendizado dos alunos surdos e na convivência na sala de aula entre aluno e professor, onde 17% responderam que possuem uma relação regular com os professores e 83% possuem uma relação boa com os professores. Possuir uma boa relação com os professores é de extrema importância em razão de contribuir positivamente para o aprendizado do aluno surdo e melhorar os aspectos que influenciam na aula de Inglês, sendo assim, o ambiente entra em uma harmonia o que melhora a qualidade de ensino e do aprendizado do aluno surdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto todos os processos, as dificuldades e como ocorre a aula para o aluno surdo no ensino da Língua Inglesa, tal como a utilização de *Scaffoldings* que possibilitam ao aluno realizar uma tarefa que parece impossível, a aplicação da Zona Proximal de Desenvolvimento (ZPD) para desenvolver as habilidades cognitivas dos alunos, o uso de metodologias adaptadas e estratégias para o ensino, e o reconhecimento da importância da valorização dos recursos visuais, entende-se ser possível o ensino da Língua Inglesa para os alunos surdos. Não obstante, o acolhimento dos alunos surdos no espaço escolar se torna imprescindível, sendo que, para que eles possam se relacionar com os demais alunos, é importante que os alunos entendam que se tratam de indivíduos que tem a Libras como língua materna L1 e que há necessidade dos alunos adquirirem conhecimentos básicos acerca desta para se comunicar com eles.

É indispensável o papel da escola na vida educacional do aluno surdo, estimulando, apoiando e orientando para que eles se sintam incluídos e acolhidos. Todos os envolvidos no processo educacional, como professores e técnicos educacionais, devem propiciar condições para que os alunos surdos possam participar das atividades escolares, de modo que se sintam acolhidos pelos demais alunos e incluídos socialmente na comunidade escolar. É que a aquisição da Língua Inglesa possa servir de instrumento para o exercício da cidadania e o acesso ao mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n. 5626 de 22 de dezembro de 2005**. Brasília/DF: Casa Civil, 2005.

_____. **Lei n. 9394, 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/default.htm>. Acesso em: 06 jul. 2008.

_____. **Lei Federal n. 10.436 de 24 de abril de 2002**: dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília/DF: Casa Civil, 2002.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS SURDOS NAS ESCOLAS
 DE ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA
 Joniery Rubim de Souza, Lucinete Bahia Costa,
 Ana Luiza da Silva Costa, Isabella de Moraes Costa

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **A aprendizagem colaborativa de línguas**. Goiânia: Ed. da UFG, 2006.

INES. **V congresso internacional e XI seminário nacional. surdez**: família, linguagem, educação. Rio de Janeiro: INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MCCLEARY, Leland. **Bilingüismo para surdos**: brega ou chique? (Mesa redonda: 'Os Surdos e o Bilingüismo - da Casa para o Mundo' (29 de setembro de 2006)).

MEDEIROS, T. G.; FERREIRA, M. C. F. O aluno aprendendo inglês em escola inclusiva: uma perspectiva Vygotskiana. **Rev. Educ. Espec.**, Santa Maria, v. 23, n. 36, p. 103-116, jan./abr. 2010.

MELLO, H. A. B. de. **O Português é uma alavanca para que eles possam desenvolver o inglês**: eventos de ensino-aprendizagem em uma sala de aula de ESL de uma escola bilíngüe. Tese (Doutorado) – UNICAMP, Campinas, 2002.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva**: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

YIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Pensamento e Linguagem**, 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WOOD, D.; BRUNER, J. S.; ROSS, G. The role of Tutoring in Problem Solving. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 17, p. 89-100, 1976.